

## CORPOS NÃO-BINÁRIES OU COMO FABULAR O ININTELIGÍVEL

*Dri Azevedo<sup>1</sup>*

### RESUMO

Esta comunicação oral pretende construir uma reflexão sobre corpos trans não-binários e suas imagens, aparições, desaparecimentos. Ser não-binário é residir em um território inimaginável dentro do olhar ocidental. É preciso, portanto, produzir chão, tecer histórias, construir locais para que as existências trans não-binárias se tornem possíveis. Seja através da língua, da arte, das imagens, dos textos, da revolta. Como fabular o ininteligível? Como lidar com uma ofensiva política contra as nossas vidas? Sugiro nesta fala, a afirmação da estranheza, do desencantamento cishetero, de uma nova possibilidade de conceber o gênero. A não-binariedade como potência teórica, intelectual, subjetiva e, sobretudo, queer.

**Palavras-chave:** não-binariedade, queer, linguagem neutra, arte, audiovisual.

---

1 Dri Azevedo é uma pessoa trans não-binária e doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio (2016). Foi prof. substituta de teoria literária na UFRJ e atualmente é pesquisadora de pós-doutorado no departamento de Ciência da Literatura e faz parte do Laboratório de Teorias e Práticas Feministas do PACC-UFRJ. É autora do livro “Reconstruções queers: por uma utopia do lar” (2022). Produz textos de teoria e crítica cultural com enfoque em questões do feminismo contemporâneo, teoria queer e questões de gênero. Produz conteúdo sobre não-binariedade e questões de gênero e cultura no instagram @dri\_azevedo.